

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS/CAMPUS SÃO FRANCISCO

Profa Ms Súsi Karla Almeida Santos;
Profa da Unimontes;
susikarlamoc@yahoo.com.br

Adriana Soares dos Reis;
Acadêmica do 3º período de história;
htaadriana@hotmail.com

Jaene Graciana de Gusmão;
Acadêmica do 3º período de história
jaenegraciana@gmail.com

O presente trabalho consiste em conhecer a formação do acadêmico de História da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes do *Campus* São Francisco, a partir da análise do Projeto Político Pedagógico do curso. Sabe-se que o documento é o indicador da formação do acadêmico nas esferas teórica e prática. Questiona-se aqui a papel do Projeto Político Pedagógico de História (PPP) na formação do acadêmico.

Objetivo:

Nosso intuito incide em conhecer o perfil do egresso do curso de história, objetivado pelo PPP elaborado em 2013, no que se refere à sua formação teórica e prática, bem como o perfil dos acadêmicos concluintes no ano de 2016. Pretendemos ainda desvelar três questões iniciais; quais habilidades e competências foram adquiridas pelos acadêmicos ao final do curso, que lhes permitem exercer sua profissão na educação básica; quais momentos ou disciplinas lhes proporcionaram adquirir tais habilidades e competências, e por fim, se a proposta de formação do egresso do curso foi alcançada.

Metodologia:

A primeira parte da pesquisa se desenvolverá a partir da análise documental, o Projeto Político Pedagógico do curso de história, consistirá em *objeto e fonte* da pesquisa. A partir deste, encaminharemos o diálogo com alguns autores que constituirão o suporte teórico. Em seguida, serão elaborados questionários para serem aplicados entre os alunos do curso. A análise do questionário será de evidencio qualitativo, na perspectiva de dialogar com o documento e referencial pré-selecionado.

Referencial Teórico:

Circe Bittencourt, Déa Ribeiro Fenelón, Peter Burke contribuíram na primeira fase da pesquisa. De acordo com o PPP-HISTÓRIA (2013), “O Curso tem como objetivo geral a formação integral de futuros professores do ensino fundamental e médio: profissionais capazes de transcender a função de simples veículos de transmissão”, produzindo junto com seus alunos, o conhecimento”. Notamos a preocupação indicada pelo documento, em formar um profissional articulador, capaz de manter uma relação de “ensinagem e aprendizagem”, diferentemente daquele, apenas capaz de repassar conteúdos verticalmente ou ser um simples “dador de aulas”. Quanto ao perfil do egresso do curso de história o documento aponta para a formação de um profissional capaz de autonomia no pensar, do desenvolver e acompanhar progressivamente “os avanços do conhecimento e as transformações na sociedade e no mundo da produção e dos serviços, de trabalhar em equipe, aprender com os outros e com a própria experiência, cultivar inquietações” (PPP-HISTÓRIA, 2013). Todavia, para Déa Ribeiro Fenelon, o perfil do acadêmico é traçado no âmbito das instituições, muitas vezes restrito ao departamento, seguindo orientações de resoluções nacionais e/ou estaduais, tampouco, reconhecem o perfil do aluno ingresso no curso, ou da região na qual ele está inserido. Segundo a autora;

Podemos dizer mesmo que a maioria de nossos Cursos de História é livresca, no sentido de que a História que transmitimos é a informação que está nos manuais, consagrados o mito da palavra escrita e a confusão entre a historiografia e o processo histórico acontecido. (RIBEIRO, 2008).

Apesar da renovação historiográfica a autora ainda identifica pontos considerados como retrocesso na formação do professor. Para além da formação teórica do acadêmico, a autora se mostra preocupada com a prática exercida pelos futuros professores. O licenciado em história defronta-se com uma realidade diferente daquela que ele estava acostumado, pragmática e estabelecida por carga horária e delimitação teórica. Não consegue estabelecer relações com o ambiente escolar. Na universidade aprendeu a investigar metodicamente o “fato ou a teoria histórica”. Contudo, pouco investigou a realidade social ou o mercado de trabalho a ele proposto.

Nossos cursos quase nunca recorrem à prática de **investigação**. Através dela se poderia aprender, sobretudo, a problematizar e a questionar. Não apenas a historiografia no sentido da produção intelectual, mas também a própria realidade concreta que nos rodeia, numa prática mais sadia de ensinar a praticar a própria disciplina, olhando em volta, tentando mostrar uma história viva, que permita aos alunos sua própria identificação social. (RIBEIRO, 2008).

Partindo da reflexão acima, supomos que o acadêmico, pouco reconhece a realidade escolar, mesmo quando ocorre a observação proposta pelo Estágio Supervisionado. A investigação da *práxis* educacional é pouco considerada no âmbito da licenciatura. Supomos ainda que o acadêmico desconhece a constituição do currículo escolar bem como, não compreende como se dá a articulação do currículo do ensino superior com os conteúdos da educação básica. Para Circe Bittencourt (2004), é necessário o estudo concatenado entre as disciplinas da educação superior e da educação básica, onde o futuro professor irá atuar.

Para Pedro Demo (1996), “o professor deve ser capaz de, dominar a pesquisa, elaborar projeto, questionar”, não só no âmbito das disciplinas, mas dentro do espaço de ensino, dentro da realidade onde encontrará seu aluno. A universidade e a escola ainda se encontram em condições de oposição, estabelecida historicamente. A primeira de caráter científico produz o conhecimento a ser utilizado na outra, cujo papel tem sido o de receptora do conhecimento pré-concebido, pelo qual deve se adaptar. Para nos nortearmos na discussão tentaremos compreender a base filosófica da proposta da “Nova História”. Para Peter Burke,

É a ideia de que a realidade é social ou culturalmente construída, na qual são importantes não apenas os acontecimentos de grande notoriedade, oficiais, mas, também aqueles articulados à cotidianidade dos sujeitos, na intenção de compreender o homem em sua totalidade. (BURKE 1997).

Resultados parciais:

Nossa pesquisa se encontra na primeira fase, onde estão sendo realizadas as discussões preliminares, o estudo de textos, de documentos, e levantamento das hipóteses.

Referências

- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo, Cortez, 2004.
BURKE, Peter. (org.). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo, Editora UNESP, 1992.
DEMO, Pedro. **Pesquisa Princípio Científico e Educativo**. São Paulo, Ed. Cortez. 1996.
FENELÓN, Déa Ribeiro. **A formação do profissional de história e a realidade do ensino**. Tempos Históricos. 1º semestre 2008. p. 23-35.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. **Projeto Político Pedagógico do curso de História**. Montes Claros, 2013. 103 p.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico; Formação de professor; Curso de História.